

NOVA SEDE SEBRAE / PORTO VELHO - RO

Fica decretado que, a partir deste instante, haverá giroscóis em todas as janelas, que os giroscóis terão direito a abrir-se dentro da sombra; e que as janelas devem permanecer, a dia inteiro, abertas para o verde onde cresce a esperança.

Tiago de Mello

Adaptado ao contexto da quente e úmida Porto Velho, o edifício revela-se enquanto organismo vivo, poroso, fluido, diluindo fronteiras espaciais e limites para reconectar a arquitetura à natureza e criar um refúgio climático urbano.

A partir da profunda compreensão das condicionantes bioclimáticas da região em que se insere, o vazio vertical surge como gesto arquitetônico, elemento estruturador da forma, átrio sombreado que conecta verticalmente os diversos pavimentos e estabelece um necessário elo de respiro para o conjunto.

Neste espaço-convite à permanência, o vazio é desenhado como elo que permite distribuir os diversos elementos programáticos ao longo de cinco pavimentos e garantir, ao mesmo, a necessária qualidade ambiental aos espaços de trabalho: correntes ascendentes de ar são estimuladas pelo efeito chaminé forçado através de exaustores sólicos como forma de acelerar as trocas de ar, aspecto fundamental à manutenção da ventilação natural, gerando microclima ameno que reduz drasticamente a

demandas por sistemas ativos de climatização. A luz natural é captada através deste espaço, encimado por cobertura translúcida que suavemente difunde-a ao atravessar o edifício, qualificando os ambientes internos com variações luminosas e reduzindo a dependência de iluminação artificial.

Os múltiplos acessos ao terreno são fracos e facilitados como forma de garantir a dimensão pública do edifício e qualificar a experiência urbana. Uma praça é desenvolvida com a ampliação do recuo de mais de 14 m a partir da Avenida Campos Sales. Intensificando a paisagem urbana e atuando enquanto elemento de conexão com o hall principal, local de encontro e convívio abrigado. A partir das ruas Herbert de Azevedo e Senador Álvaro Maia se dão os acessos de veículos, percorrendo longitudinalmente o terreno de forma livre e direta e, ladeando a Rua Júlio de Castilhos, é proposta uma rampa que conduz aos três níveis de estacionamento em que as vagas solicitadas enquanto elementos programáticos são resolvidas.

A volumetria proposta se desenvolve entre empenas laterais estruturais opacas que condensam sistemas prediais e circulações verticais, liberando os demais pavimentos acima do terreno para a livre ocupação dos espaços de trabalho que são solicitados pelo programa. O controle de acessos ocorre através de elementos que atuam como filtros receptivos nas laterais de cada pavimento, junto aos conjuntos de circulações verticais localizados em cada empena.

Ainda sobre o atendimento aos requisitos programáticos, destacam-se varandas e demais espaços de descompressão, projetados não somente como áreas de transição bioclimáticas, sombreamento e convivência, mas, também, enquanto elementos dinâmicos e flexíveis, de elevada capacidade adaptativa, aptos a receber expansões programáticas, antecipando possíveis desdobramentos futuros das atividades do SEBRAE e garantindo flexibilidade ao longo do ciclo de vida da edificação. Seu dimensionamento de acordo com a modulação estrutural regular e a proximidade direta com os ambientes internos permitem sua conversão, quando necessário.

De maneira análoga, os três níveis de estacionamento propostos em contiguidade aos espaços de trabalho e em proximidade aos elos de circulação vertical e facilidades apresentam restrito potencial de reconfiguração futura destes níveis em espaços multiuso, abrigando atividades ou mesmo expansões permanentes do programa institucional, caso a demanda assim o determine. Essa estratégia de projeto expressa o compromisso com a longevidade e a adaptabilidade do edifício, garantindo que este acompanhe a evolução das práticas, serviços e iniciativas do SEBRAE, sem comprometer o desempenho ambiental e a integridade arquitetônica da proposta.

Tectonicamente, propõe-se uma solução mista em concreto armado e elementos metálicos como vigas e lajes steel-deck. A modulação estrutural em vãos de 12 x 12 m garante a necessária liberdade e flexibilização para a proposição de layouts de ocupação dos diversos espaços de trabalho. A modulação construtiva também garante a incorporação da vegetação preeexistente no terreno: em alguns momentos, a laje permite recortar-se para abrigar alguma das espécies e, assim, evitar sua extração.

A materialidade privilegia soluções leves e sustentáveis, como a pele de brise-soleil em placas de madeira que preserva as fachadas maiores, voltadas para leste e oeste. O conjunto de peças controla a intensa radiação solar e filtra a luz natural, difundi-la para o seu aproveitamento no interior dos espaços de trabalho. Este sistema de proteções solares e estruturado

sobre grelha metálica que permite sua rotação e, portanto, a variação em dimensão e ritmo das aberturas, garantindo dinamismo à fachada ao longo do dia e durante o ano.

A cobertura abriga painéis fotovoltaicos que reforçam o compromisso do projeto com a eficiência energética e o baixo impacto ambiental ao gerar a energia necessária à sua operação. Ainda do ponto de vista da sustentabilidade ambiental, propõe-se sistema de captação das águas pluviais através da cobertura, conduzindo-as até a base do edifício, onde serão acumuladas para utilização na irrigação das espécies preexistentes e aquelas incorporadas ao paisagismo, reduzindo a necessidade de consumo.

O espaço do terreno foi concebido enquanto uma superfície ativa de manejo hídrico, no qual a paisagem e a infraestrutura se integram para maximizar a resiliência ambiental: biovegetais e jardins de chuva distribuem-se nas áreas externas, ao longo de acessos e áreas de convivência, atuando como elementos capazes de ampliar o papel da drenagem, captando, infiltrando e retardando o escoamento superficial das águas pluviais. Tais dispositivos foram elaborados e dimensionados segundo princípios de soluções baseadas na natureza e objetivam reduzir a sobrecarga sobre a rede pública, favorecer a recarga do lençol freático e melhoria do microclima, evidenciando o compromisso do projeto com estratégias contemporâneas de sustentabilidade urbana.

A forma, a pele do edifício e seu vazio central trabalham em sinergia para construir um ambiente saudável, dinâmico, integrado e sensorialmente rico, que visa, sobretudo, a economia de meios e recursos numa resposta estética e técnica adequada ao contexto amazônico, celebrando o vento, a luz e a vida que caracterizam Porto Velho.

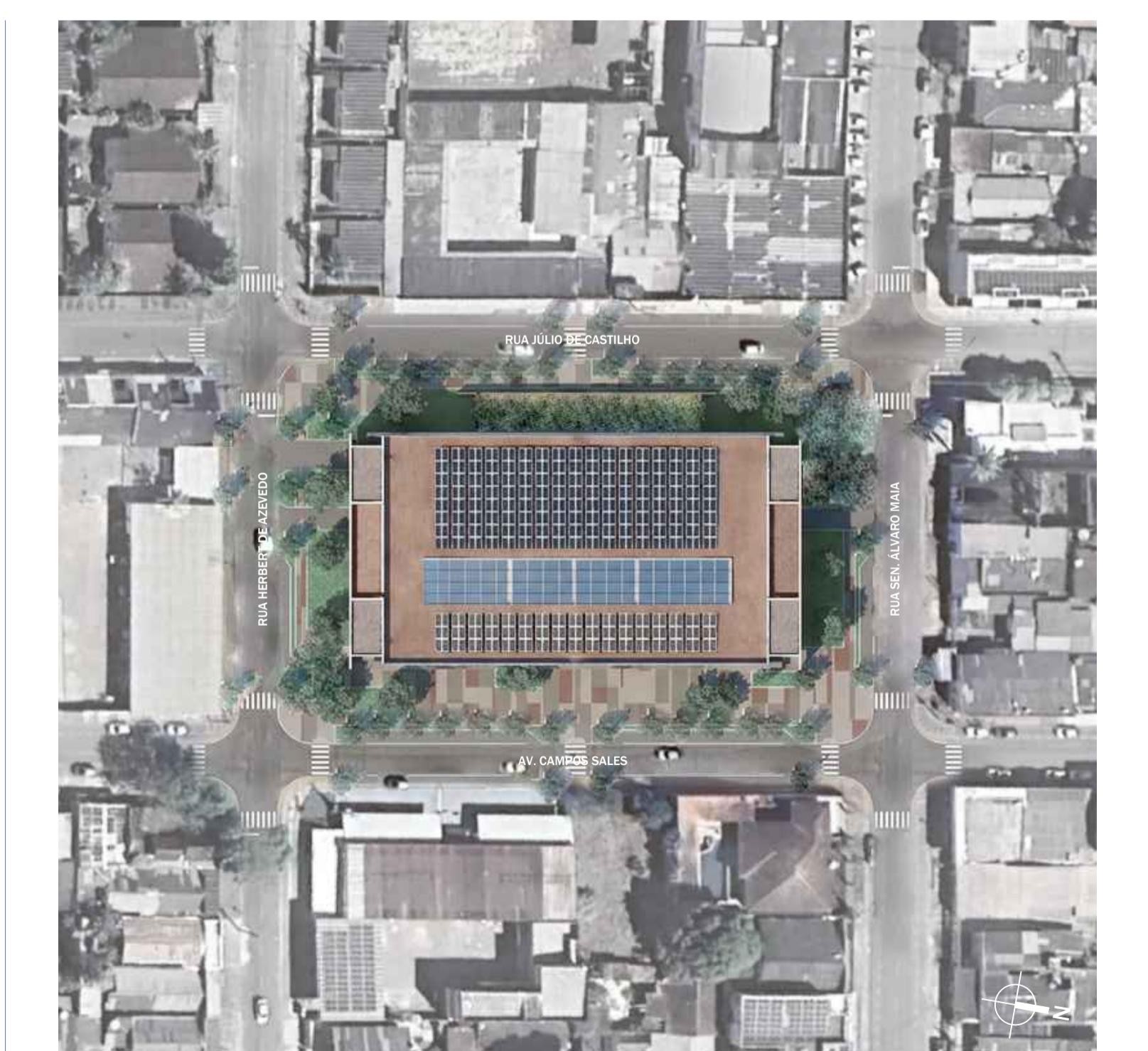
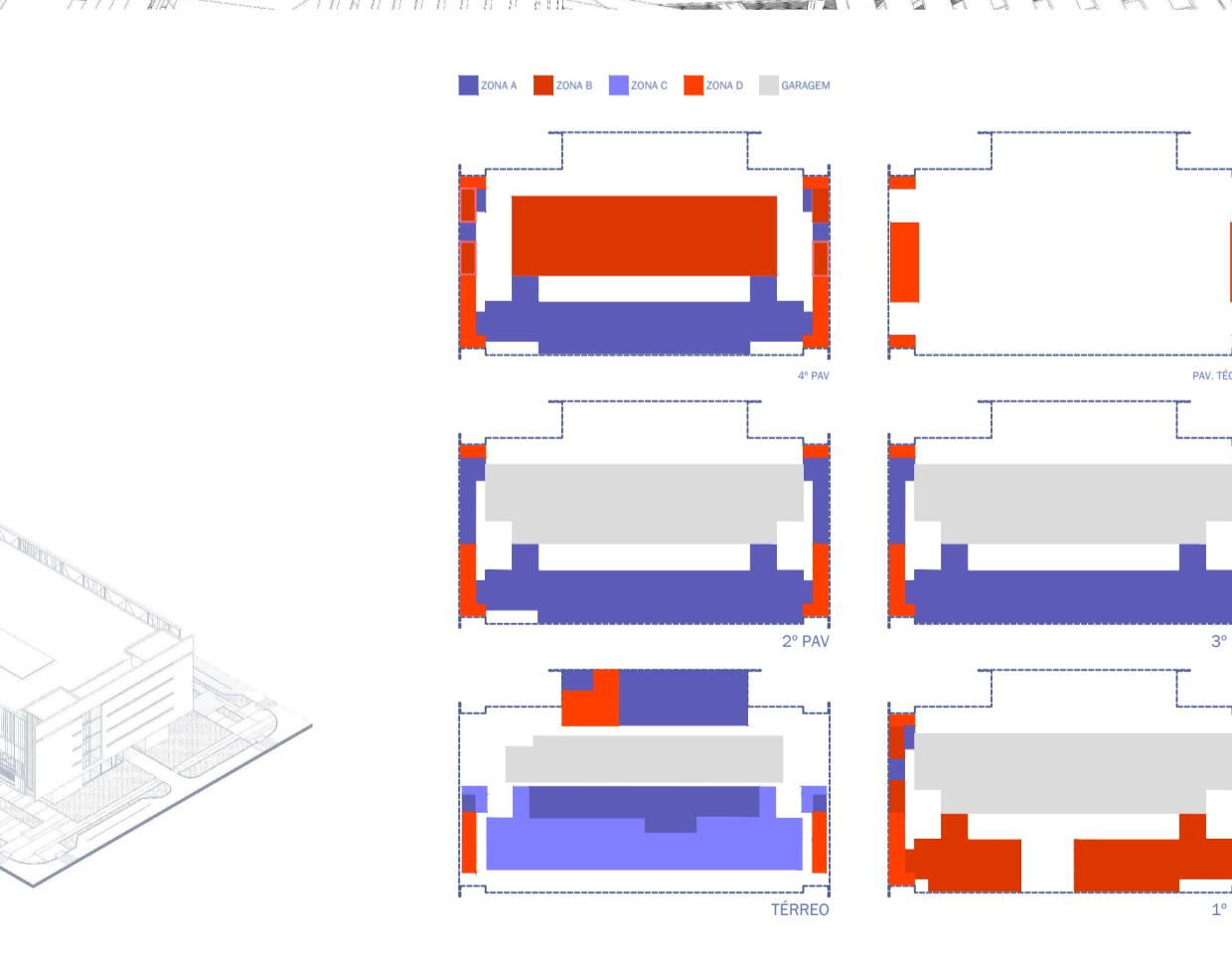
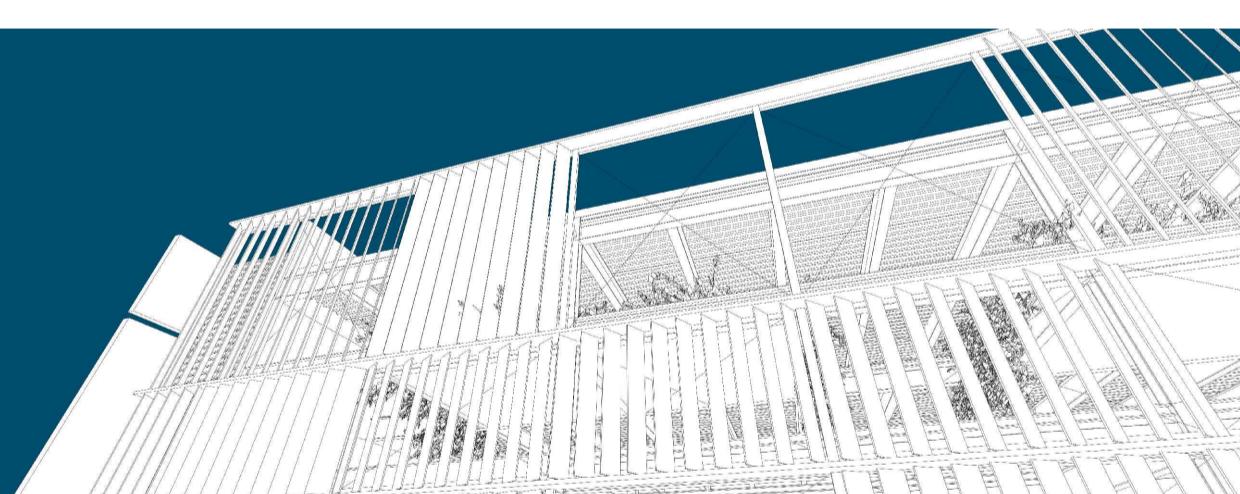
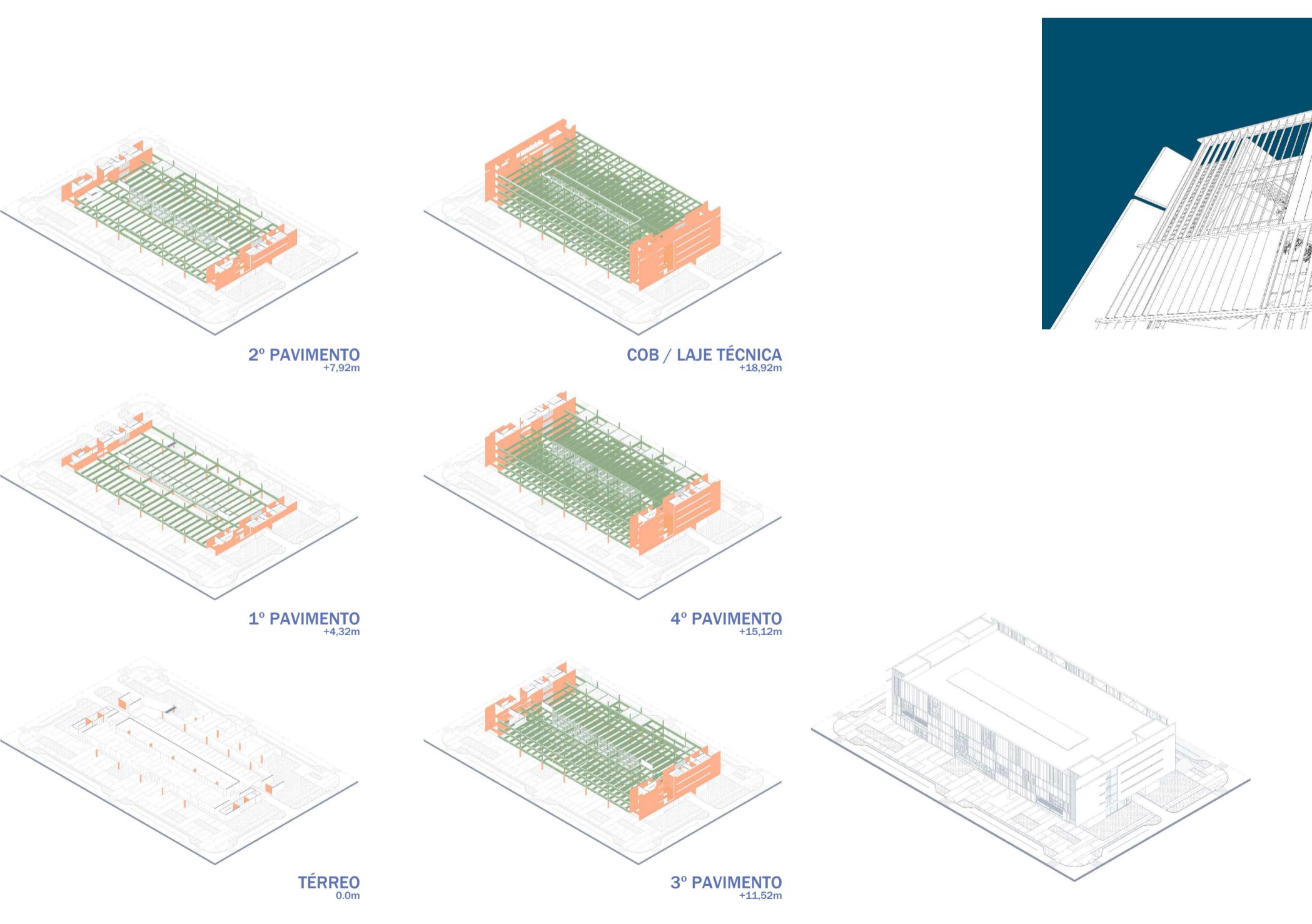


QUADRO DE ÁREAS ESTIMADAS

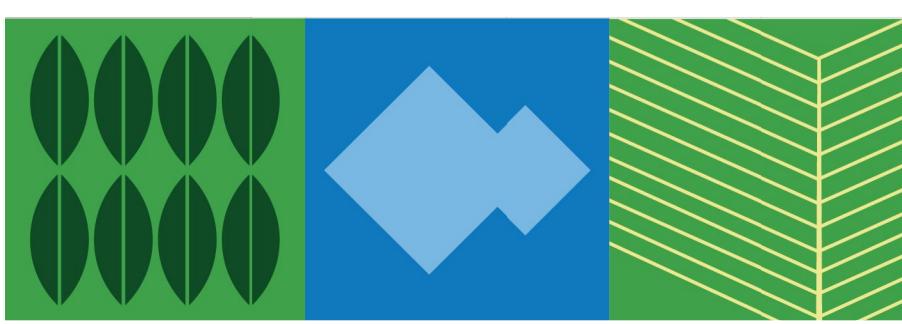
Zona	Área (m²)	Subtotal Área Construída (m²)	Total Área Construída (m²)
Área Externa	2.441,48 m²	2.441,48 m²	
Zona A	4.115,70 m²		
Zona B	2.026,49 m²		
Zona C	862,94 m²	12.596,53 m²	15.038,01 m²
Zona D	1.073,78 m²		
Outras Áreas	4.517,62 m²		
Índice de Aproveitamento (IA) do Projeto: 2,39			
Taxa de Ocupação (TO) do Projeto: 61,7%			
Número de pavimentos: 5			
Altura da Edificação: 21,42m			

PLANILHA DE CUSTOS ESTIMADOS

Item	Descrição	Total sem BDI (R\$)	Total com BDI (R\$)	%
1	Serviços Iniciais e Gerais	1.320.000,00	1.650.000,00	3,92
2	Fundações e Superestrutura	13.200.000,00	16.500.000,00	39,3
3	Divisórias	1.650.000,00	2.062.500,00	4,91
4	Esquadrias e Vidros	2.310.000,00	2.887.500,00	6,88
5	Cobertura e Impermeabilizações	990.000,00	1.237.500,00	2,95
6	Instalações Elétricas e Lógicas	4.290.000,00	5.362.500,00	12,77
7	Instalações Hidrossanitárias, HVAC/PCI	2.640.000,00	3.300.000,00	7,86
8	Revestimentos	3.960.000,00	4.950.000,00	11,79
9	Complementares	3.630.000,00	4.537.500,00	10,81
10	Áreas Externas e Paisagismo	585.840,00	732.300,00	1,74
TOTAL		33.585.840,00	41.982.000,00	100



IMPLEMENTAÇÃO
ESCALA: 1:1000



nova sede do sebrae
em rondônia

Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para a elaboração
dos projetos da Nova Sede do Sebrae/RO no município de Porto Velho

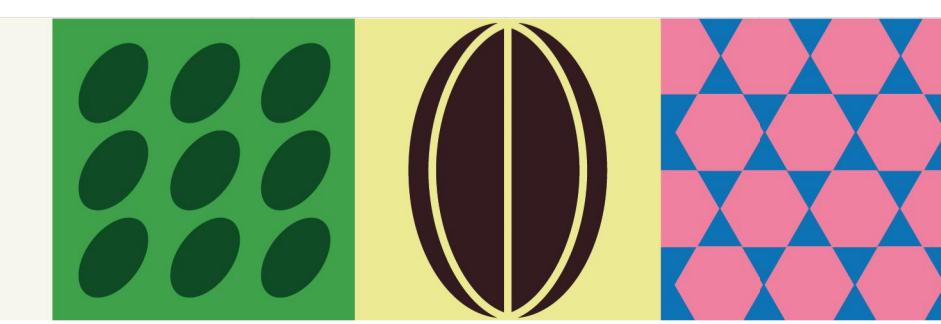
Promoção:



Organização:



Apóio:



1/4